

Operações em renda variável atingem R\$ 5,1 bilhões no período, o que representa 45% de todas as emissões realizadas no ano passado

As operações das empresas brasileiras no mercado de capitais somaram R\$ 66,8 bilhões no primeiro trimestre de 2019. O resultado representa queda de 9,9% em relação ao mesmo intervalo do ano passado, de acordo com os dados da nosso boletim. O número de operações também caiu para 131, contra 210 nos três primeiros meses de 2018.

+ [Confira o Boletim de Mercado de Capitais na íntegra](#)

O destaque do período foi a retomada das operações em renda variável, que atingiram R\$ 5,1 bilhões no trimestre, a partir de três follow-ons. O volume representa 45% de todas as emissões realizadas nos doze meses de 2018, que totalizaram R\$ 11,3 bilhões (sendo R\$ 111 milhões no primeiro trimestre daquele ano).

Entre as operações de renda fixa e híbridos, que chegaram a R\$ 35 bilhões, as debêntures permaneceram na liderança, ainda que em volume menor do que no ano passado: foram emitidos R\$ 14,9 bilhões contra R\$ 27,6 bilhões nos três primeiros meses de 2018. “Tem sido cada vez maior a demanda dos investidores pelas debêntures, com ampliação do apetite dos fundos de investimento e das pessoas físicas por esses papéis”, afirma José Eduardo Laloni, nosso vice-presidente.

Os fundos imobiliários também se destacaram no trimestre, movimentando R\$ 6,4 bilhões, o que representa crescimento de 97% sobre o mesmo período do ano passado (R\$ 3,2 bilhões). Os volumes emitidos pelas letras financeiras e pelas notas promissórias também avançaram, de R\$ 1,9 bilhão e R\$ 3,5 bilhões, respectivamente, para R\$ 4,6 bilhões e R\$ 4 bilhões.

Mercado externo

No mercado externo, as operações somaram US\$ 6,9 bilhões no primeiro trimestre, sendo US\$ 6,6 bilhões em emissões de renda fixa e US\$ 300 milhões em renda variável. O total foi 29,6% abaixo do que no acumulado nos três primeiros meses de 2018, quando chegou a US\$ 9,8 bilhões.

Fonte: Anbima, em 11.04.2019.